



Sindivigilantes do Sul vai à Justiça contra Santander e Embrasil por horário de intervalo



Banco impôs horário intervalar no início e no final da jornada de trabalho em todo o país

O Sindivigilantes do Sul ingressou com ação judicial na Justiça do Trabalho, em Porto Alegre, processando o Banco Santander e a Empresa Brasileira de Segurança (Embrasil) por exigirem dos trabalhadores vigilantes, desde setembro, que desfrutem do horário de intervalo, que seria de almoço, na primeira hora da jornada, das 08h às 09h, ou ao final do trabalho, das 15h às 16h.

Na petição inicial, que instaura o processo, o sindicato solicita que o Judiciário determine ao banco a volta imediata do intervalo no meio da jornada de trabalho, como era antes. Também pede que seja declarado irregular o intervalo no início ou final do trabalho, com base na CLT, bem como a condenação do banco e da empresa a pagarem horas extras e indenização por dano moral aos vigilantes, pelos dias em que tiveram a hora intervalar fora do horário considerado normal.

Tal prática, diz a ação inicial, vem sendo imposta pelo Santander visando reduzir custos

operacionais, com a exclusão do vigilante de rendição de almoço. O banco impôs a todas as empresas que lhe prestam serviços de segurança a adoção desta sistemática com o objetivo de diminuir seu custo com a mão de obra. Como se precisasse: o banco espanhol teve um lucro líquido no Brasil de R\$ 6,6 bilhões no ano passado, 13,2% a mais que em 2014.

Isto não vem ocorrendo apenas no Rio Grande do Sul, é uma orientação nacional do Santander que já motivou, inclusive, uma denúncia da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) contra o banco à Polícia Federal. Porém, o Santander nem sequer respondeu a um ofício do Sindivigilantes do Sul que cobrava explicações e alertava que esta prática, além de ilegal, é prejudicial à saúde física e mental dos trabalhadores e trabalhadoras.

Inclusive, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) já se posicionou acerca do tema numa ação onde a empresa Carris Portoalegrense foi condenada a pagar horas extras a um agente administrativo que usufruía o intervalo de descanso no início da jornada. O sindicato está lutando pelo direito dos trabalhadores ao intervalo que sempre tiveram e confiante numa solução favorável da Justiça Trabalhista aos vigilantes do Santander/Embrasil.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Vigilantes de Pernambuco aprovam pauta de reivindicações para Campanha Salarial 2017



Categoria não vai aceitar retrocessos e luta por reajuste salarial de 15%

Em assembleia realizada na noite de sexta-feira (21), no auditório do Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco (Sindesv-PE), os vigilantes aprovaram a pauta de reivindicações para a Campanha Salarial de 2017. Entre os itens que serão reivindicados junto aos patrões estão o reajuste salarial de 15%, vale alimentação de R\$ 22, plano de saúde, reajuste de 100% nas horas extras em dias normais e 120% em trabalhos em feriados e folgas e participação nos lucros e resultados (PLR) e gratificação de 30% para os que trabalham em bancos.

O Sindesv-PE deve encaminhar em breve a pauta aprovada ao sindicato patronal e divulgará à categoria a data da primeira rodada de negociação, que deve acontecer na Superintendência Regional do Trabalho (SRT). Esta foi a primeira assembleia da Campanha Salarial 2017. A data-base é 1º de janeiro, e até lá os vigilantes devem intensificar a pressão

para garantir mais conquistas para a categoria.

Campanha Salarial Unificada no Nordeste

Os sindicatos do Nordeste seguem a linha de unificar a campanha salarial da região. Segundo o presidente do Sindesv-PE, José Inácio Cassiano de Souza, as entidades já se reuniram e agora começarão a realizar as assembleias com suas bases para aprovar as pautas de reivindicações. “Estamos juntos dentro da política de unificação. Temos tido resultados excelentes e estamos mostrando que a união realmente faz diferença”, avaliou Souza.

“Nosso objetivo é garantir avanços cada vez mais significativos, e continuaremos seguindo a orientação da 13ª Conferência Nacional dos Vigilantes de não negociar índices abaixo da inflação. Sabemos que a crise está aí, mas precisamos ser otimistas e lutar para avançar cada vez mais”, concluiu.

Fonte: CNTV

CNTV realiza 14ª Conferência Nacional dos Vigilantes em novembro

Encontro ocorrerá em Brasília nos dias 3 e 4 do próximo mês

14ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS VIGILANTES



#Nenhum direito a menos CAMPANHA SALARIAL 2017

Dias 03 e 04 de novembro de 2016

Brasília/DF Hotel Nacional



Realização: Confederação Nacional dos Vigilantes

Filiado:



Apoio: Federações e Sindicatos de Vigilantes

Representantes de luta dos vigilantes dos mais diversos locais do país se reunirão nos dias 3 e 4 de novembro no Hotel Nacional, em Brasília, para definir diretrizes para as negociações salariais de 2017. Durante a 14ª Conferência Nacional dos Vigilantes, realizada pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), os dirigentes debaterão ainda sobre as negociações salariais deste ano e analisar o cenário socioeconômico e político tanto nacional quanto internacional.

Com a crise se apresentando no Brasil, a previsão é de que 2017 requererá mais mobilização e concentração de esforços, principalmente na luta por manutenção de direitos já conquistados. “Em 2016 nos deparamos com incertezas na economia brasileira, um verdadeiro desafio na

mesa de negociação, mas apesar disso tivemos um ano vitorioso considerando as conquistas nas Convenções Coletivas”, afirmou o presidente da CNTV, José Boaventura.

Mesmo com o cenário de retração da economia em 2017, a mobilização da categoria é o diferencial necessário para arrancar conquistas das mãos dos patrões. “Não bastasse toda dificuldade que está pela frente, ainda teremos um governo golpista tentando destruir os trabalhadores a todo custo”, completou Boaventura.

As inscrições deverão ser realizadas exclusivamente pelas entidades representativas da categoria (sindicatos e federações) até o dia 24 de outubro pelo e-mail cntv@terra.com.br

Fonte: CNTV

Manifestação no Rio reúne mais de 15 mil pessoas contra a PEC 241

Centro da cidade ficou lotado de jovens estudantes, trabalhadores e militantes de movimentos populares



Povo vai para a rua dizer “não” à PEC 241, nessa segunda-feira (24) / Mídia Ninja

Contra O centro do Rio de Janeiro ficou tomado na tarde e noite de segunda-feira (24). Movimentos populares, sindicatos de trabalhadores e estudantes participaram de uma manifestação contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, que entrará em votação em segundo turno na Câmara dos Deputados nesta terça-feira (25).

Mais de 15 mil pessoas foram às ruas do Rio protestar contra a medida que pretende congelar os investimentos públicos por duas décadas. “Hoje é um dia nacional de luta contra a PEC 241 e em defesa dos nossos próximos 20 anos. Nossa luta é contra os ataques do governo [de Michel] Temer e, juntos, mais de 200 movimentos vieram para rua dizer aqui não vai passar. [A PEC] Não vai ser implementada”, afirma Vitor Guimarães, da coordenação nacional do Movimento de Trabalhadores Sem Teto (MTST).

O ato no Rio foi convocado pelas Frentes Brasil Popular, Povo sem Medo e Esquerda Socialista, entre outras organizações. O integrante da direção nacional do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Marcelo Durão, destacou os prejuízos que a PEC pode trazer ao país. “Hoje os movimentos populares estão nas ruas para barrar essa PEC que vai congelar os gastos da saúde, educação e diversos serviços. Isso vai prejudicar

diretamente à classe trabalhadora. Temos uma série de mobilizações programadas com o objetivo de barrar essa medida”, explica Marcelo Durão.

Os estudantes secundaristas, que no ano passado protagonizaram a jornada de luta em defesa da educação e ocuparam diversas escolas no estado do Rio de Janeiro, também estavam presentes nesse protesto contra a PEC 241. “Estamos ocupando as ruas e as escolas para barrar essa PEC que vai decretar o fim da educação pública. Vai cortar as bolsas dos estudantes, os salários dos professores, acabar com laboratórios e os concursos públicos. E ainda querem retirar dos nossos currículos disciplinas importantes, isso porque eles querem que a gente seja nada mais que mão de obra barata para os grande empresários nos explorarem”, critica o secundarista Ruan Vidal, presidente da Associação de Estudantes Secundaristas do Estado do Rio de Janeiro.

Os estudantes universitários e de cursos técnicos do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) também foram protestar. Três campus da instituição estão ocupados desde a semana passada em protesto à votação da PEC 241. “Nós estamos em luta contra a PEC que, na verdade, é para favorecer banqueiros e empresários. Essa proposta é contra os trabalhadores porque o governo quer cortar recursos da saúde e da educação para garantir o pagamento dos juros aos bancos”, afirma estudante Gabriel Esperança, do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

Além do Rio de Janeiro, nessa segunda, também aconteceram manifestações em Brasília (DF), Porto Alegre (RS), Ouro Preto (MG) e Joinville (SC).

Fonte: Brasil de Fato

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF